



## RACISMO EM ANÁLISE NO FUTEBOL ESPANHOL: O CASO DE VINÍCIUS JÚNIOR

Brendon Teodoro Marinato (UFMS/CPAQ)  
brendonmarinato@gmail.com

Flavio da Rocha Benayon (UFMS/CPAQ)  
flavio.benayon@ufms.br

**Resumo:** Este estudo investiga como o racismo é significado no futebol espanhol, especificamente a partir dos episódios de discriminação sofridos pelo jogador brasileiro Vinícius Júnior. Fundamentado na Análise do Discurso de orientação francesa, conforme as contribuições de Michel Pêcheux e Eni Orlandi, o trabalho compreende a linguagem como prática social marcada pela ideologia e pela história. O corpus analítico reúne declarações de dirigentes esportivos, autoridades políticas e atletas negros, como Vinícius Júnior e Catanha. O objetivo central é compreender de que modo diferentes posições de sujeito produzem sentidos sobre o racismo. A análise aponta para uma tensão entre dizeres que denunciam a violência racial e outros que tentam silenciar a questão. Enquanto as falas institucionais tendem a tratar o racismo como episódio eventual, os relatos dos jogadores explicitam sua dimensão contínua e estrutural. Os resultados demonstram que, no campo esportivo espanhol, o racismo opera como prática discursiva imaginariamente sustentada por sentidos que o particularizam, negando seu funcionamento institucional, no entanto, essa compreensão estabilizada é desafiada por denúncias cujas vozes reivindicam por visibilidade e justiça.

**Palavras-chave:** racismo; futebol espanhol; Análise do Discurso; Vinícius Júnior; ideologia.

**Abstract:** This study investigates how racism is signified in Spanish football, specifically through the episodes of discrimination experienced by the Brazilian player Vinícius Júnior. Grounded in French Discourse Analysis, following the contributions of Michel Pêcheux and Eni Orlandi, the research understands language as a social practice marked by ideology and history. The analytical corpus includes statements from sports officials, political authorities, and Black athletes such as Vinícius Júnior and Catanha. The central objective is to understand how different subject positions produce meanings about racism. The analysis reveals a tension between discourses that denounce racial violence and those that attempt to silence the issue. While institutional statements tend to treat racism as an occasional event, the players' accounts make explicit its continuous and structural dimension. The results show that, within the Spanish sports field, racism operates as a discursive practice imaginatively sustained by meanings that particularize it, denying its institutional functioning; however, this stabilized understanding is challenged by denunciations whose voices demand visibility and justice.

**Keywords:** racism; spanish football; Discourse Analysis; Vinícius Júnior; ideology.



## Introdução

A Análise do Discurso (AD), especificamente a de linha francesa, desenvolvida por Michel Pêcheux e reterritorializada por Eni Orlandi no Brasil, propõe uma compreensão da linguagem como prática social, marcada por relações de poder inscritas na língua e na história. A linguagem, nesse campo teórico, não é entendida como um espelho da realidade, mas como uma forma de construí-la. Assim, os sentidos não estão nas palavras em si, mas na relação contraditória que tensiona diferentes forças em condições de produção específicas. Esses princípios possibilitam analisar os efeitos de sentido produzidos a partir de posições de sujeito inscritas em formações discursivas.

Neste trabalho, pretendemos analisar os sentidos produzidos em episódios de racismo dirigidos contra Vinícius Júnior no futebol espanhol a partir das falas de jogadores e das respostas de figuras públicas e institucionais. Os episódios envolvendo o atleta brasileiro ilustram uma engrenagem racista. Desde 2022, o jogador passou a ser alvo frequente de ofensas racistas em estádios espanhóis. Chamado de “macaco” por torcedores oponentes, perseguido nas redes sociais e, em alguns casos, ignorado pelas autoridades do futebol, Vinícius se tornou símbolo de uma luta maior. O caso ganhou repercussão internacional após um jogo contra o time Valencia, em 2023, quando torcedores proferiram injúrias raciais. A demora das instituições em agir, somada às reações que tentavam responsabilizar o jogador por provocar os adversários, aponta para uma naturalização do racismo em determinados espaços.

O caso de Vinícius Júnior possibilita analisar uma questão que não se limita a ele, já que outros jogadores brasileiros, como Daniel Alves, Neymar e muitos outros, também já enfrentaram episódios semelhantes na Europa, sendo alvos de ofensas raciais. Esse funcionamento pode indicar que as práticas racistas não são pontuais, mas estruturais. Ao considerar os problemas impostos a determinados corpos na formação social atual, o presente trabalho tem por objetivo investigar o processo de produção de sentidos sobre o racismo no futebol espanhol, especificamente a LaLiga, considerado um dos mais prestigiados e visualizados campeonatos do mundo. A questão de ancoragem que conduz o presente trabalho é delimitada a seguir: como o racismo é significado no futebol espanhol?

### 1. Além das linhas do campo: a denúncia do racismo

A prática de racismo comparece com frequência no mundo do futebol, seja no Brasil ou no exterior. No primeiro semestre de 2025, em uma partida entre Palmeiras e Cerro Porteño



pela Libertadores sub-20, o jogador alviverde Luighi chorou após ser alvo de gestos racistas por parte da torcida paraguaia. O presidente da Conmebol Libertadores, Alejandro Domínguez, após a cerimônia de sorteio dos times que se enfrentariam na competição, ocasião em que pediu basta ao racismo, compara os brasileiros à macaca Chita. Quando questionado sobre a possível saída dos clubes brasileiros da Conmebol, o presidente responde: “Isso seria como Tarzan sem Chita. Impossível” (GRANT, CNN, 2025).

No ano de 2023, as competições de futebol Libertadores e Sul-Americana registraram oficialmente nove denúncias de racismo (PAIVA, GE, 2023). Em 2024, no jogo do Atlético Mineiro contra San Lorenzo pela Libertadores, direcionados para a torcida mineira, torcedores argentinos imitam macacos (ESPN, 2024). No Brasileirão Feminino de 2025, em partida do Sport contra o Internacional, em Porto Alegre - RS, uma banana foi atirada em direção ao banco de reservas do time baiano (SCHWAMBACH, CNN, 2025). As práticas racistas são numerosas e estão presentes em diferentes cidades e países, nas mais diversas competições.

Um caso de violência racial que obteve grande repercussão ocorreu contra Vinícius Júnior, quando foi alvo de várias ofensas racistas no jogo Real Madrid contra Valencia, em 2023, na Espanha. Durante fala emocionada em entrevista dada a jornalistas, em março de 2025, o jogador brasileiro declara: “eu só queria jogar futebol” (PODER 360, 2024). O jogador é marcado por uma experiência histórica de exclusão racial, que, mesmo em um contexto de fama e sucesso, continua sendo atravessado por práticas de discriminação. A formulação citada expõe mais do que uma queixa pessoal, pois expressa a violência simbólica e material que acompanha o corpo negro em espaços de poder, como o futebol europeu. O proferimento de Vinícius funciona como uma denúncia, explicitando como o racismo deve ser uma prática socialmente inaceitável. Esse funcionamento desnaturaliza a violência racial, podendo mobilizar a opinião pública para uma transformação estrutural.

A denúncia de racismo irrompe ante o silenciamento imposto pelos sentidos dominantes e concorre para a possibilidade do surgimento de sentidos outros. Essa prática pode ser compreendida a partir de uma dimensão institucional, pois uma denúncia é feita para um Aparelho de Estado específico, como a polícia, o Ministério Público, o Tribunal de Contas. No entanto, dada a falha na escuta por parte das instituições, o gesto de denunciar pode escapar a esses aparelhos. Conforme Modesto (2018, p.37), “embora a denúncia se mostre falha enquanto instrumento formal do jurídico, há um processo de juridismo que faz com que ela esteja



funcionando a partir da materialização de outras formas da denúncia constituídas no social”. Compreendemos a denúncia de racismo, feita por Vinícius Júnior ante as câmeras, como constituída socialmente, ainda que em um momento posterior tenha sido recebida pelo Aparelho de Estado.

Frente aos inúmeros casos de racismo que se reproduzem no futebol, consideramos especificamente, para nossa análise discursiva, o episódio sofrido por Vinícius Júnior ao jogar pelo time espanhol Real Madrid contra o Valencia, pela LaLiga. A denúncia constituída socialmente pelo jogador produziu uma série de repercussões na mídia e respostas por autoridades espanholas. A partir dos pronunciamentos dessas diferentes autoridades, questionamos sobre como o racismo é significado no futebol espanhol.

## 2. O racismo no futebol espanhol em análise: o caso de Vinícius Júnior

O material discursivo, que possibilita analisar os sentidos produzidos para o racismo no futebol espanhol, é constituído a partir de: 1) um pronunciamento do prefeito de Madrid, José Luis Martínez-Almeida, registrado pelo canal de notícias CNN, em 04 de setembro de 2024; 2) a resposta do presidente da LaLiga – liga espanhola de futebol –, Javier Tebas, à afirmação de Vinícius Júnior sobre o racismo no futebol espanhol, divulgado pelo portal de notícias esportivas GE, em 22 de maio de 2023; 3) a entrevista concedida por Vinícius Júnior a jornalistas espanhóis, divulgada pelo portal Poder 360, em 25 de março de 2024; 4) os comentários realizados pelo jogador brasileiro Catinha – que, além de jogar na LaLiga, defendeu a seleção espanhola de futebol –, registrado pelo site esportivo ESPN, em 23 de maio de 2023. Os episódios de racismo contra Vinícius Júnior não ocorreram de forma pontual, mas ao longo de alguns anos, o que justifica o recorte de formulações em diferentes momentos.

A partir de nossa questão de ancoragem e do material de análise selecionado, recortamos sequências discursivas (SDs) que possibilitam proceder à análise. Abaixo, seguem as SDs:

**SD1:** Espero que retifique imediatamente essas declarações. Todos sabemos que ainda existem episódios racistas na sociedade e que temos de trabalhar arduamente para eliminar esses episódios racistas, mas é profundamente injusto para Espanha e, particularmente, para Madrid



dizer que somos uma sociedade racista. (Prefeito de Madrid, José Luis Martínez-Almeida, CNN, 04 de setembro de 2024, grifos nossos).

**SD2:** 1. Nem a Espanha nem a LaLiga são racistas, é muito injusto dizer isso; 2. Desde a LaLiga denunciamos e perseguimos o racismo com toda a dureza ao nosso alcance; 3. Nesta temporada, insultos racistas foram relatados 9 vezes (8 deles foram por insultos contra Vinícius). Sempre identificamos os loucos e denunciamos aos órgãos sancionadores. Não importa o quanto poucos sejam, nós somos sempre implacáveis; 4. Não podemos permitir que seja manchada a imagem de uma competição que é acima de tudo um símbolo de união entre os povos, onde mais de 200 jogadores negros em 42 clubes recebem diariamente o respeito e o carinho de todos os torcedores, sendo o racismo um caso extremamente específico (9 denúncias) que vamos erradicar. (Presidente da LaLiga, Javier Tebas, GE, 22 de maio de 2023, grifos nossos).

**SD3:** No futebol, há muitos jogadores melhores do que eu que já passaram por aqui. Eu quero igualdade num futuro bem próximo, menos casos de racismo e que as pessoas negras possam ter uma vida normal, como as outras. Eu quero seguir lutando só por isso, porque se fosse por mim, eu até já teria desistido. Poderia ficar em casa sem ninguém me xingar. Vou aos jogos com cabeça centrada no jogo para que eu possa fazer o melhor para a minha equipe. (Vinícius Júnior, Poder 360, 25 de março de 2024, grifos nossos).

**SD4:** Tive uma situação bastante parecida com a do Vinícius Jr., cada vez que eu tocava na bola era 'uh, uh, uh' (imitando som de macaco). Mas o meu foco não era a torcida, o meu foco estava dentro de campo. Eu nunca fui de brigar com a torcida, de xingar, o meu foco era dentro de campo, mas eu escutava. (Catanha, ESPN, 23 de maio de 2023, grifos nossos).



A primeira sequência discursiva (SD1), extraída da CNN e atribuída ao prefeito de Madrid, José Luis Martínez-Almeida, produz sentidos a partir de um lugar institucional que protege a imagem da cidade e do país diante de acusações de racismo. Ainda que o enunciador reconheça a existência de episódios racistas, eles são significados como exceções à regra, desvinculados de qualquer traço estrutural da sociedade espanhola. Na formulação “é profundamente injusto para Espanha e, particularmente, para Madrid dizer que somos uma sociedade racista”, há a produção da tentativa de separar a responsabilidade coletiva da prática discriminatória. Esse funcionamento empreende a redução da gravidade do problema, tratando-o como pontual e não sistêmico.

Na segunda sequência (SD2), extraída do GE, o presidente da LaLiga, Javier Tebas, produz sentidos a partir de uma posição de sujeito semelhante à do prefeito de Madrid, mas estrutura seus dizeres de forma marcadamente argumentativa. Ao organizar suas palavras em tópicos, reafirma que nem a liga esportiva nem a Espanha são racistas. A presença de números para quantificar os casos de racismo, “insultos racistas foram relatados 9 vezes (8 deles foram por insultos contra Vinícius)”, reproduz o imaginário de que os casos são isolados e que a instituição age com rigor quando eles ocorrem. Ainda, ao apontar para a maioria dos insultos como dirigidos contra Vinícius Júnior, há uma responsabilização do jogador, já que a prática racista não seria dirigida a praticamente nenhum outro atleta.

Se, por um lado, alguma responsabilização é atribuída a Vinícius Júnior, contraditoriamente, por outro lado, as práticas racistas são imputadas a torcedores específicos. Em outras palavras, ao se referir aos autores dos insultos como “loucos”, a posição de sujeito a partir da qual o dirigente significa retira do coletivo qualquer tipo de responsabilidade, atribuindo o racismo a desvios individuais. Esse funcionamento discursivo empreende a preservação da reputação da LaLiga, ao mesmo tempo em que evita o enfrentamento direto da questão como um problema social mais profundo.

A terceira sequência (SD3), extraída do Poder 360, com fala do jogador Vinícius Júnior, contrasta fortemente com os pronunciamentos anteriores. Trata-se de um relato pessoal, marcado por forte carga emocional. O jogador expõe o impacto do racismo em sua vida e sua luta por igualdade. Ao afirmar que poderia ter desistido, mas continua resistindo, explicita-se o desgaste psíquico provocado por repetidas situações de discriminação. A fala de Vinícius aponta para como a denúncia realizada é constituída com base em uma vivência dolorosa e



persistente, que não pode ser ignorada nem tratada como exceção. A posição de sujeito a partir da qual o jogador enuncia não se assemelha à posição de sujeito do prefeito de Madrid e do presidente da LaLiga, pois não há a tentativa de isentar as instituições de qualquer responsabilidade nem de particularizar a violência racial. Os sentidos reproduzidos por Vinícius apresentam a marca de quem vive, na pele, as consequências do racismo, o que confere uma dimensão afetiva ao problema, diferentemente das declarações dadas por figuras institucionais.

A quarta e última sequência (SD4), extraída da ESPN, da fala do ex-jogador Catanha, relata experiências semelhantes às de Vinícius Júnior, indicando que os episódios de racismo no futebol não são recentes. Na fala do ex-jogador, comparece a afirmação sobre ter sido alvo de práticas racistas, na forma de sons que imitam macaco. Ainda que o ex-atleta justifique a concentração no jogo como motivo para não denunciar as ofensas raciais, o uso do conectivo “mas” explica o incômodo de Catanha. O conectivo “mas” indica a equívocidade que toma o jogador ante o racismo: o silenciamento ao não reagir e o reconhecimento de que ouviu os proferimentos e foi atingido. Esse funcionamento indica uma divisão do sujeito, já que, embora busque sustentar uma posição de indiferença, a oração coordenada adversativa explicita a impossibilidade de neutralidade diante da violência simbólica. Assim, o conectivo “mas” é um indício da resistência do sujeito, onde algo falha, viabilizando o retorno do sentido interditado, no caso, o reconhecimento de que o racismo, mesmo quando não denunciado, é ouvido e sentido.

A resistência, em Análise do Discurso, não ocorre a partir do voluntarismo do sujeito, de uma vontade consciente de mudar algo. Sobre essa noção, Pêcheux (2009, p.278) afirma que:

O lapso e o ato falho [...] bem que poderiam ter alguma coisa de muito preciso a ver com esse ponto sempre-já aí, essa origem não-detectável da resistência e da revolta: formas de aparição fugidias de alguma coisa ‘de uma outra ordem’, vitórias ínfimas que, no tempo de um relâmpago, colocam em xeque a ideologia dominante tirando partido de seu desequilíbrio.

A resistência tem uma origem não-detectável, posta na relação com o lapso e o ato falho, o que inviabiliza uma perspectiva voluntarista. A conjunção adversativa “mas”, ao explicitar o equívoco constitutivo do sujeito, aponta para algo de uma outra ordem, isto é, para o insuportável do silenciamento ante o racismo. Ainda que na entrevista dada por Catanha compareça o esforço por não se importar com os insultos racistas – “Eu nunca fui de brigar



com a torcida, de xingar, o meu foco era dentro de campo” –, algo falha, expondo o incômodo e a violência dessas práticas que faziam parte de sua vivência como atleta: “mas eu escutava”. O relato do ex-jogador realça a continuidade histórica do problema, apontando para como a situação enfrentada por Vinícius não é isolada, mas sim parte de um padrão recorrente dentro do futebol.

### 3. O embate sobre a institucionalidade do racismo

Ao comparar as duas primeiras sequências (SD1 e SD2), há uma regularidade marcada pela tentativa de preservação da imagem nacional e institucional. A posição de sujeito a partir da qual o prefeito de Madrid e o presidente da LaLiga enunciam reconhece a existência de casos de racismo, mas delimita-os como eventos isolados e pontuais. Há o deslocamento do funcionamento estrutural da questão para o campo da exceção. Nas formulações “é profundamente injusto para Espanha e, particularmente, para Madrid dizer que somos uma sociedade racista” (SD1) e “Nem a Espanha nem a LaLiga são racistas, é muito injusto dizer isso” (SD2), é produzido um efeito de defesa institucional, em que o racismo é tratado como desvio individual, e não como prática social sistemática.

As respostas institucionais possibilitam delimitar uma posição de sujeito configurada pela defesa da imagem institucional e pela negação da dimensão do problema. A sugestão de que a Copa do Mundo de 2030 seja em outro lugar caso o racismo persista, formulada por Vinícius Júnior (KIRKLAND, FAEZ, ESPN, 2024), recebe como resposta do prefeito de Madrid a negação de que o país seja uma sociedade racista e a solicitação para que o jogador se desculpe e volte atrás em suas afirmações sobre o povo espanhol. Embora admita a existência de racismo pontual na Espanha, nos dizeres do prefeito, comparece a afirmação de que a fala do jogador brasileiro prejudicaria a imagem do país. Essas formulações funcionam como tentativas de silenciamento e de esvaziamento da denúncia feita pelo jogador brasileiro, negando a historicidade do racismo e reduzindo-o a um problema pontual.

Nos dizeres de Vinícius Júnior e Catinha (SD3 e SD4), comparecem relatos marcados pela experiência pessoal do racismo, explicitando como esse problema não é apenas um incidente pontual, mas algo estrutural, persistente e emocionalmente desgastante. A contradição entre os sentidos constituídos em SD1 e SD2, de um lado, e SD3 e SD4, de outro, aponta para a tensão entre a empreitada de as instituições reproduzirem uma imagem positiva,



negando o caráter generalizado da violência racial, e a necessidade de a formação social reconhecer e combater o racismo como um problema real e sistemático. As vozes das vítimas, ao compartilharem suas vivências, desmontam o imaginário de particularidade das ofensas raciais e explicitam a profundidade da exclusão vivenciada por corpos negros nos espaços esportivos e sociais.

Nos chama também a atenção as palavras do ex-jogador Catanha, que já defendeu a seleção da Espanha. Mesmo ao ser vítima do racismo no futebol espanhol, afirma: “o meu foco era dentro de campo”. Essa formulação configura uma posição marcada pela naturalização da violência, como se o racismo fosse algo inevitável, que não merece confronto, mas aceitação. A afirmação do ex-jogador, posteriormente tomada pelo equívoco, concorre para a manutenção dos sentidos que legitimam o racismo, já que quem sofre com esse crime deve silenciar-se perante a lógica da superação individual.

A historicidade é um aspecto central de uma análise discursiva. Conforme Orlandi (2001, p.31), “não há discurso sem sujeito e não há sujeito sem ideologia, e é na história que se constituem tanto os sujeitos quanto os sentidos”. Assim, a historicidade permite compreender que o dizer está sempre atravessado por memórias discursivas e formações ideológicas que o precedem e o sustentam. O racismo no futebol europeu não é um fenômeno isolado ou recente, mas um processo histórico sustentado por silenciamentos, que deslegitimam as denúncias e as vozes que expõem o racismo. A recusa de reconhecer o racismo como uma questão estrutural produz a negação da importância de combater os crimes que envolvam raça. A denúncia de Vinícius Júnior, ao expor a violência sofrida, não produz efeitos apenas sobre o caso vivenciado pelo jogador, pois explicita um funcionamento social. Os dizeres do jogador brasileiro atualizam uma história de resistência negra em espaços tradicionalmente brancos, elitizados e mostram como o racismo persiste mesmo em espaços de destaque e prestígio.

## Considerações finais

A análise do material recortado possibilita descrever uma disputa de forças: de um lado, a denúncia da violência imposta pelo racismo e a busca por romper com sua naturalização; de outro, o silenciamento da exposição de um funcionamento estrutural do racismo e a sua relativização. A análise empreendida possibilitou descrever como esses sentidos em contradição são produzidos e disputados, demonstrando que a linguagem é um campo de luta,



onde o que está em jogo não é apenas o que se diz, mas o que se pode dizer e o que se tenta calar.

A disputa de sentidos descrita explicita como os dizeres de Vinícius Júnior configuram uma posição de sujeito que está além de um protesto individual. A denúncia do jogador brasileiro é um gesto político que afronta os sentidos dominantes que circulam no futebol europeu e na formação social como um todo. Esse funcionamento provoca reações e tentativas de controle e silenciamento por parte de posições de sujeito que defendem a configuração atual das instituições. O presente trabalho possibilitou compreender como os efeitos de sentido em jogo dizem de um social dividido em relação ao racismo inscrito no futebol espanhol.

## Referências

DECLARAÇÃO de Vini Jr. à CNN sobre racismo repercute na Espanha. **CNN Esportes**, 04 set. 2024. Disponível em: <<https://www.cnnbrasil.com.br/esportes/futebol/futebol-internacional/futebol-espanhol/declaracao-de-vini-jr-a-cnn-sobre-racismo-da-o-que-falar-na-espanha/>>. Acesso em: 06 nov. 2025.

GRANT, Murillo. Com clima tenso por racismo, Palmeiras e Cerro se enfrentam na Libertadores. **CNN**, 09 abr. 2025. Disponível em: <<https://www.cnnbrasil.com.br/esportes/futebol/palmeiras/com-clima-tenso-por-racismo-palmeiras-e-cerro-se-enfrentam-na-libertadores/>>. Acesso em: 04 nov. 2025.

KIRKLAND, Alex, FAEZ, Rodrigo. Vinicius Jr. diz que Espanha deve deixar de sediar a Copa de 2030 caso não avance no combate ao racismo. **ESPN**, 04 set. 2024. Disponível em: <[https://www.espn.com.br/futebol/real-madrid/artigo/\\_id/14126457/vinicius-jr-diz-que-espanha-deve-deixar-de-sediar-a-copa-de-2030-caso-nao-avance-no-combate-ao-racismo](https://www.espn.com.br/futebol/real-madrid/artigo/_id/14126457/vinicius-jr-diz-que-espanha-deve-deixar-de-sediar-a-copa-de-2030-caso-nao-avance-no-combate-ao-racismo)>. Acesso em: 06 nov. 2025.

MODESTO, Rogério. **“Você matou meu filho” e outros gritos:** um estudo das formas da denúncia. Tese (Doutorado em Linguística) – Instituto de Estudos da Linguagem, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2018, 244p.

ORLANDI, Eni P. **Análise de Discurso:** princípios & procedimentos. 7. ed. Campinas: Pontes, 2001.

PAIVA, Dannyellen. Libertadores e Sul-Americana de 2023 registram nove denúncias de racismo; oito envolvem brasileiros. **GE**, 28 jun. 2023. Disponível em: <<https://ge.globo.com/mg/futebol/noticia/2023/06/28/libertadores-e-sul-americana-de-2023-registraram-nove-denuncias-de-racismo-oito-envolvem-brasileiros.ghtml>>. Acesso em: 04 nov. 2025.

PÊCHEUX, Michel. **Semântica e Discurso:** uma crítica à afirmação do óbvio. 5. ed. Campinas: Editora da Unicamp, 2009.



ROCHA, Artur, CAMPOS, Ciro. Brasileiro que defendeu seleção da Espanha também sofreu racismo e aconselha Vinicius Jr.: 'Na época, passou em branco'. **ESPN**, 23 mai. 2023. Disponível em: <[https://www.espn.com.br/futebol/laliga/artigo/\\_/id/12091271/brasileiro-defendeu-selecao-da-espanha-tambem-sofreu-racismo-aconselha-vinicius-jr-na-epoca-passou-em-branco](https://www.espn.com.br/futebol/laliga/artigo/_/id/12091271/brasileiro-defendeu-selecao-da-espanha-tambem-sofreu-racismo-aconselha-vinicius-jr-na-epoca-passou-em-branco)>. Acesso em: 06 nov. 2025.

SCHWAMBACH, Ana Cristina. Sport repudia racismo no Brasileirão Feminino; banana foi jogada em campo. **CNN Esportes**, 31 mar. 2025. Disponível em: <<https://www.cnnbrasil.com.br/esportes/futebol/sport-repudia-racismo-no-brasileirao-feminino-banana-foi-jogada-em-campo>>. Acesso em: 04 nov. 2025.

TEBAS responde Vinícius Junior e nega racismo: "Não posso permitir que manche imagem da LaLiga". **GE**, 22 mai. 2023. Disponível em: <<https://ge.globo.com/futebol/futebol-internacional/futebol-espanhol/noticia/2023/05/22/javier-tebas-responde-vinicius-junior-e-nega-racismo-e-muito-injusto.ghtml>>. Acesso em: 06 nov. 2025.

TORCEDORES do San Lorenzo fazem gestos racistas em direção a atleticanos na Libertadores. **ESPN**, 14 ago. 2024. Disponível em: <[https://www.espn.com.br/futebol/atletico-mg/artigo/\\_/id/14037565/torcedores-san-lorenzo-gestos-racistas-torcida-atletico-mg-libertadores](https://www.espn.com.br/futebol/atletico-mg/artigo/_/id/14037565/torcedores-san-lorenzo-gestos-racistas-torcida-atletico-mg-libertadores)>. Acesso em: 04 nov. 2025.

VINI Jr. chora ao falar sobre racismo: "Eu só queria jogar futebol". **Poder 360**, 25 mar. 2024. Disponível em: <<https://www.poder360.com.br/esportes/vini-jr-chora-ao-falar-sobre-racismo-eu-so-queria-jogar-futebol>>. Acesso em: 03 nov. 2025.